

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁRIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1:200 — pelo correio . . . . . 1:330  
Semestre . . . . . 600 — » . . . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2:000  
Numero avulso. . . . . 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Comunicados por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

## Depois das eleições

A lista catholica-conservadora obteve um triumpho.

Tres mil e trinta e quatro eleitores d'este concelho, interessados na sua vida publica, desprezando incommodos e norteados pelos seus principios, devem estar, n'este momento, com a alegria que dá a satisfação do dever cumprido.

Os catholicos e conservadores escreveram mais uma pagina gloriosa nos fastos da sua vida politica.

Os catholicos continuam a pôr em pratica os ensinamentos dos Senhores Bispos, exarados na sua ultima Pastoral collectiva e as regras doutrinaes dos Supremos Chefes da christandade.

Na sua immortal Encyclica *Immortal Dei*, Leão XIII, de saudosa memoria, assim escreveu:

«Importa á salvacão publica que os catholicos prestem prudentemente o seu concurso á Administração dos negocios municipaes e se applicuem sobretudo a fazer com que a auctoridade publica proveja á educação religiosa e moral da juventude, como a christãos conveni d'ahi depende principalmente a salvacão da sociedade. Será igualmente util e louvavel que os catholicos estendam a sua acção para alem dos limites d'este campo demasiado restricto e abordem os grandes cargos de Estado.»

No nosso paiz, tão açoutado pela onda demagogica, que impiedosamente nos flagella, para ser infundida, em todas as obras sociaes, nos municipios, nas parochias, em toda a governacão publica, como seiva e um sangue preparador, a virtude e a influencia da vida catholica, unidos, vigorosos e disciplinados, devem caminhar os catholicos e conservadores, para que seja posto um dique á tentativa anarchica, que fatalmente nos impelliria para um abyssmo de perdicão.

São, pois, não só christãos, como nobres e patrioticos os nossos intentos e trabalhos.

Honra ao eleitorado do concelho de Barcellos!

Referencia especial, e muito honrosa, merece tambem o clero d'este arciprestado, que tão bem soube comprehender e cumprir os seus deveres e usar d'um direito sagrado que a lei lhe confere.



## Para a censura lêr

Artigo 1.º — O artigo 2.º da lei n.º 495, de 28 de março de 1916, é substituído pelo seguinte:

Art. 2.º — As commissões de censura eliminarão qualquer noticia ou apreciação UNICAMENTE n'estes casos:

1.º — Quando seja prejudicial á defeza nacional, militar ou economica, ou ás operações de guerra.

2.º — Quando envolva propaganda contra a guerra.»

## DEPOIS DO ACTO ELEITORAL

A abstenção democratica. Confrontos. Ensinamentos.

Dada a abstenção entre nós dos elementos affectos ao governo, dos inspirados ou dominados pelos seus adherentes, a eleição, a que só concorreram os elementos catholico-conservadores, correu pacata, sem incidentes, mas com lealdade e legalidade.

Em casos d'estes era praxe velha, e já usada tambem n'este regime, fazer as descargas a capricho, architectando, por meio d'uma escripturação *ad hoc*, uma votação puramente imaginaria, phantastica. Uma perfeita burla!

D'esta vez não.

Apezar das mezas electoraes nos serem inteiramente, ou quasi, favoraveis; apezar da falta de fiscalisação contraria, ou, se alguma havia, ser facilmente illudivel; apesar de a auctoridade se não fazer representar; votou só quem appareceu para votar e valorisaram-se unica e puramente os votos entrados na urna.

Pelo menos no que respeita á assembleia de Cossourado, a cuja votação assistimos, isto é a simples expressão da verdade.

Pois note-se que do campo adverso a falta de fiscalisação alli foi absoluta.

De quem nos podessemos alguma coisa arreceiar, apenas estiveram alguns momentos na assembleia os snrs. regedores de Ballugães e Cossourado, o snr. João da Silva Rosa, d'essa freguezia, e uns dois individuos de Aborim, que, uns e outros, lá appareceram mais por curiosidade, ou para fazer os seus calculos, quiza para amedrontar e afastar com

a sua presença algum mais assustado que não tivesse coragem para manifestar-se diante d'elles.

Da nossa parte—justo é confessal-o—prevendo a possibilidade de alguma garotice no genero das que já se tinham dado alli, não faltava em volta da urna um certo policiamento, firme, resolutivo e organizado de forma a frustrar qualquer attentado e tomar as responsabilidades aos seus auctores. N'essa assembleia a lista catholica-conservadora foi unanimemente votada por 321 eleitores, isto é, mais 11 do que os que por nós haviam votado nas eleições suplementares passadas.

Da forma d'estas e das ultimas eleições — unica verdadeiramente honrosa e digna para os povos cultos, ponderosos e livres—varios ensinamentos se deduzem.

Em primeiro lugar vê-se que as eleições viciadas, tumultuosas, não são exclusivismo nem necessidade d'uma forma politica; porque, se entre nós, nos ultimos tempos, as tem havido ás vezes, até cá no concelho, violentas, brutacas, d'uma ferocidade vergonhosa, tambem já no passado as houve falsificadissimas, por vezes d'uma pressão tão esmagadora da parte dos governos que nos legaram a expressão typica de feitas «á cabralina» as que o são por similliantes processos.

Organisassem-se pois pelo paiz, como em Barcellos, e impozessem-se, firmes, os elementos d'ordem, contra as arremetidas da *formigagem* minaz, não raro canibalesca, vinda, em grande escala já do regime depositado, e teriamos pelo paiz fóra eleições verdadeiras, pacatas, de gente polida, como as duas ultimas de Barcellos.

Em segundo lugar revelam ellas a influencia moralisadora, effizamente salutar que o Centro tem exercido e pode exercer no acto eleitoral.

Proclamando que o suffragio é uma questão de consciencia religiosa e civica, que não uma arena em que se agatanhem, impiedosos, contendores adversos, acicatados de interesses insaciaveis ou ambições insoffridas, o Centro, afastando da urna a paixão cega, vem trazer para este acto sagrado da liberdade e do direito moderno o ramo de oliveira de tolerancia e de serenidade.

Finalmente estas eleições pozeram em destaque o contraste entre a abstenção organizada dos democraticos e a desorganizada que insensatamente tem usado os monarchicos pelo paiz.

Esta não é bem abstenção; é indolencia, cobardia, dissipação perdularia das forças proprias, que se

vão desviando, incorporando e firmando nas adversas.

Aquella, isto é, a organizada—com as devidas prevenções para manter os postos, com os costumes dos *comes e bebes* na occasião do acto eleitoral, com a cautelosa fiscalisação junto á urna e inspecção das descargas nos cadernos—é uma arma de valor e um expoente do sentido da urna.

Felizmente para nós, a votação catholica-conservadora foi numerosa e os nossos adversarios pelas abstenções podem ver a penuria do seu eleitorado.

E' que no total dos abstencionistas, para o calculo das forças democraticas, tem que descontar-se os mortos, os auzentes, os doentes ou impossibilitados por outro motivo, os abstencionistas de profissão, os empregados publicos, os que, na collisão entre a sua propensão e a pressão democratica, se absteriam mesmo que aquelles fossem á urna, e os que não tiveram a coragem de manifestar-se, votando abertamente a nossa lista, mas que a deitariam disfarçadamente para fugirem aos vexames dos contrarios. Descontando tudo isto ás abstenções de domingo, reconhecer-se-ha que a força eleitoral dos democraticos é, entre nós, reduzida.

V. A.



## Juntas de Parochia

Foram superiormente addiadas, para o proximo domingo, 18 do corrente, as eleições de Juntas de Parochia, ou de Freguezia, como democraticamente lhes chama a lei.

E' preciso que n'estas eleições os catholicos e conservadores vão á urna, agora para elegerem quem nas suas freguezias administre bem os negocios da parochia.

O Centro Catholico de Barcellos recommenda a todos os eleitores catholicos que se não abstenham das urnas e que votem, como é dever seu, em individuos catholicos, os mais idoneos e os mais dignos.

Olhem todos os catholicos para este grande conselho do Papa que foi Leão XIII, na Sua Encyclica «Immortal Dei», e applicuem ás eleições das Juntas de Parochia, este dever que lhes está imposto por Quem na terra representa a Deus e é chefe supremo da Igreja Catholica.

E' indispensavel que as Juntas de Parochia fiquem constituidas por individuos de boas crenças, de homens respeitaveis, pelo seu character e pela sua fé.

E um eleitorado que no ultimo domingo deu a bem frisante prova da melhor disciplina e soube tão

# NOBRE DOCUMENTO

(CONTINUAÇÃO)

## O beneplacito está revogado pela constituição

Ainda que, porém, o governo tivesse o legitimo direito de punir o Ex.<sup>mo</sup> Cardinal Patriarcha de Lisboa, tal direito (affirmamos em segundo lugar) era inapplicavel á hypothese, por falta de base, visto não ter havido da parte do punido qualquer acto delictuoso.

Qual é o delicto imputado a Sua Em.<sup>a</sup>?

Não ter submettido ao beneplacito do governo a Provisão que em data de 23 de julho ultimo dirigira a algumas irmandades de Lisboa por intermedio dos respectivos Parochos.

Mas o beneplacito...

fiscalisação dos seus superiores hierarchicos. É esta a boa doutrina, a unica doutrina consequente com os factos que a situação cria. Emilio Ougier resolve fuminosamente a questão n'estas palavras: «As Constituições e Decretos pontificios são simples ensinamentos, opiniões sem força coactiva no fóro externo, obrigando apenas no fóro interno da consciencia os fieis que a elles adherem voluntariamente. Então para que se ha de manter uma exigencia de *exequatur*, explicavel n'uma legislação que concede as decisões do poder ecclesiastico uma força juridica, incomprehensivel n'uma legislação que lh'a recusa? Esta disposição é tanto uma inutilidade como um anachronismo, depois que communmente se admite que toda a decisão pontificia promulgada em Roma obriga o fiel em consciencia, logo que, por quaisquer maneira, d'ella tenha conhecimento». (L'Eglise et l'Etat au Concile de Vatican, apud «As Egrejas e o Estado no regimen da Separação», por Alfredo Pimenta, pag. 400)

E entre nós pode com bom fundamento affirmar-se que tambem o beneplacito está revogado pela Constituição (n.º 7.º e sobreludo n.º 13.º do art.º 3.º, combinado com o art.º 80), como explicitamente declarou a Relação do Porto em um accordão datado de 17 de Março de 1916, que transitou em julgado.

Objecta-se, é verdade, que tambem a Carta Constitucional no art.º 145.º, § 3.º garantia a liberdade de imprensa, e ao mesmo tempo no art.º 75.º, § 14.º, exigia o beneplacito.

Não colhe o argumento, porque não são identicos os preceitos:—a Carta só declarava que «todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos e publical-os pela imprensa sem dependencia de censura»; e a Constituição da Republica Portugueza estatue: «A expressão do pensamento, seja qual a sua forma é completamen-

te livre, sem dependencia de caução, censura, ou auctorisação prévia».

Pelo confronto é facil verificar que a Constituição quiz ampliar as garantias de liberdade anteriormente concedida á expressão do pensamento; e não foi por certo inutil nem impensadamente que os legisladores da Assembleia Constituinte escreveram aquellas palavras «auctorisação prévia», que se não, liam na Carta Constitucional da Monarchia.

Parece até que os legisladores difficilmente achariam formula mais expressiva para declarar revogada a exigencia do beneplacito, que é evidentemente uma «auctorisação prévia».

E onde a lei não distingue, ninguem pode distinguir.

O beneplacito, repetimos, está revogado pelo n.º 13.º do art.º 3.º da Constituição por ser (art.º 80.º) «contrario... aos principios n'ella consagrados»:—e por consequencia, o Ex.<sup>mo</sup> Cardinal Patriarcha não tinha obrigação de cumprir o disposto no art.º 181.º do decreto de 20 de Abril de 1911, e nenhum delicto commeteu não o cumprindo: pois que ninguem pode ser obrigado a fazer alguma coisa senão em virtude da lei (art. 3.º, e n.º 1.º da Const.), e «nenhum dos Poderes do Estado, pode, separados ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos n'ella consignados, salvo nos casos na mesma taxativamente expressos» (ib. n.º 28.º).

E «ninguem pode, por motivo de opinião religiosa, ser privado de um direito» (ib. n.º 7.º).

Não devemos deixar ainda de notar que a Carta attribuia expressa e formalmente ao chefe do poder executivo o direito de conceder ou negar beneplacito—em harmonia com este principio fundamental de direito publico—«o que é materia constitucional, só na Constituição póde ser restringido». E o mesmo fizeram as Constituições de 1822 e de 1838. Pelo contrario, a da Republica Portugueza de 21 de Agosto de 1911 é absolutamente omissa a este respeito.

(Continua)

## PROCESSO?

«A secretaria da Guerra, pediu á da Justiça a expedição de ordens á auctoridade competente, para ser instaurado processo criminal contra o recruta Accacio da Costa Moreira, o presidente da Junta de Parochia de Perelhal e o administrador do concelho de Barcellos, por isso que não são verdadeiros os attestados passados por essas auctoridades e que aquelle junta ao seu requerimento para ser inspeccionado no districto de recrutamento n.º 8.» («Commercio do Porto» n.º 262 de 3 de novembro de 1917).

Deve ser partida, e de mau gosto, de vespuras de eleição.

Não era preciso, porque aqui tudo correu em paz, o que muito honra a auctoridade administrativa, attingida na local que transcrevemos do nosso collega «Commercio do Porto».

briosamente cumprir o seu dever de catholico, — esse eleitorado ha de triumphar mais uma vez na eleição das Juntas de Parochia.

Ao eleitorado catholico de todo o concelho, este pedido:—**votem todos como catholicos e como homens de fé, nos candidatos que mais garantias lhes mereçam como catholicos.** E medite, o bom povo catholico d'este concelho, n'estas palavras do Santo Padre e grande chefe da Egreja, que foi Leão XIII, de memoria tão saudosa:

### O dever eleitoral

«Importa á salvação publica que os catholicos prestem prudentemente o seu concurso á administração dos negocios municipaes e se applicuem, sobre tudo, a fazer com que a autoridade publica proveja á educação religiosa e moral da juventude, como a christãos convem: d'ahi depende principalmente a salvação da sociedade. Será igualmente util e louvavel que os catholicos estendam a sua acção para alem dos limites d'este campo demasiado restricto e abordem os grandes cargos do Estado...»

Mas, geralmente, como o temos dito, o recusarem-se a tomar qualquer parte nos negocios publicos seria tam reprehensivel como o não levar á utilidade commum nem cuidado nem concurso, tanto mais que os catholicos, em virtude mesmo da doutrina que professam, são obrigados a cumprir este dever com toda a integridade e consciencia. Aliás, abstendo-se elles, passarão as redeas do governo, sem contestação, para as mãos d'aquelles cujas opiniões não offerecem, por certo, grande esperanza de salvação para o Estado. Demais, isso seria pernicioso aos interesses christãos; porque os inimigos da Egreja teriam todo o poder e os seus defensores nenhum.

É pois, evidente que os catholicos tem justos motivos para abordar á vida politica, pois o fazem, e devem-no fazer, não para approvarem o que n'ella pode haver de lastimavel, presentemente, nas instituições politicas, mas para tirar de essas mesmas instituições tanto quanto fazer-se possa, o bem publico sincero e verdadeiro propondo-se infundir em todas as obras do Estado, como uma seiva e um sangue preparador, a virtude e a influencia da vida catholica. — (Leão XIII. Encyclica «Immortale Dei»).

## A ULTIMA ELEIÇÃO

Mais uma prova bem eloquente, do valor das forças catholicas - conservadoras

Como em outro lugar fica dito, a victoria do ultimo domingo, das forças catholicas-conservadoras, dão eloquente testemunho do quanto valem estes elementos no nosso concelho. E para que os democraticos não venham dizer que o numero de votos obtidos pela lista catholica-conservadora foi resultado da sua abstenção, só tornada publica á ultima hora, na quinta-feira antecedente á eleição, nós demo-nos ao

trabalho de organizar o mappa que se segue e pelo qual pode ver-se que as votações, principalmente na assembleia da villa, seriam maiores se a desistencia democratica não tivesse vindo arrefecer o entusiasmo da lucta, dando origem a que muitos eleitores não votassem por entenderem que «não era preciso».

A lista catholica-conservadora, se os democraticos não tivessem abandonado a lucta, seria eleita, portanto, ainda por maior numero de votos. Nem venham dizer, nas suas conversas, que os elementos conservadores tiveram o campo livre e que levaram votos que lhes não pertenceriam.

Os democraticos trabalharam o mais que puderam: e tanto assim que, em algumas freguezias, até se valeram de ameaças, como em Salvador do Campo, onde um sr. Braga se servia de tudo quanto estava em sua mão, e até na mão de outros, para arrancar votos aos conservadores.

E tanto os conservadores contavam com esta votação, que logo desde o começo do periodo eleitoral elles se decidiram ao desdobramento, operação que é sempre perigosa quando com segurança se não conta com elevado numero de votos de maioria.

A assembleia da villa, precisamos de o frisar bem, deu aos democraticos, na eleição de deputado em 5 de julho do corrente anno, 179 votos, o *maximo* que elles poderiam obter tambem agora, apesar mesmo de que então, elles tiveram o campo absolutamente livre, pois que para essa eleição os catholicos não fizeram, na villa, propaganda eleitoral, não pediram votos.

E se agora, na eleição do ultimo domingo, as duas horas de espera não terminassem, como terminaram, ás 12,15 minutos, é seguro que a votação iria a mais.

Os numeros, porém, fallam mais claramente do que o que poderia dizer-se n'estas ligeiras annotações. Vejam o mappa que a seguir publicamos, e digam, depois, se a votação catholica-conservadora não foi o que seria no caso de os democraticos irem ás urnas, mais uma vez a tirarem a prova da sua fraqueza: e devemos dizer ainda que nunca nenhuma lista obteve, em lucta aberta, numero tão elevada de votos, como a lista da Camara agora eleita.

De resto, toda a gente sabe que os democraticos, depois de certas pressões, abandonaram a lucta por fraqueza:

ASSEMBLEIAS	Votação em 15-7-1917		Votação conservadora em 4-11-1917
	Democrat.	Catholica	
Barcellos . . . . .	179	142	221
Barcellinhos . . . . .	150	168	194
Villa Secca . . . . .	198	278	281
Gueiral . . . . .	138	344	335
Carreira . . . . .	103	256	276
Varzea e Crujeães . . . . .	59	97	154
Pouza . . . . .	58	152	173
Lama . . . . .	100	259	232
Roriz e Quiraz . . . . .	94	174	157
Carapeços . . . . .	134	340	350
Cossourado . . . . .	150	310	321
Villa Cova . . . . .	197	297	330
Total de votos	1369	2817	3331

## AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

Pelo que se lê nos jornaes do Porto chegados hontem, a victoria dos elementos conservadores é, em todo o paiz, a manifestação insophismavel de um povo que se sente com força para o salvar.

Os democraticos foram derrotados! A demagogia cahiu!

As eleições do ultimo domingo disseram ao governo democratico que se demitta e aconselharam a Republica a fazer contra-vapor, a tornar-se conservadora em vez de radical e demagogica.

Mais de 60 concelhos elegeram reacções conservadoras.

O triumpho é completo! A derrota do democratismo é um facto!

O governo confessa, em data de segunda feira ultima, que perdeu as eleições camarárias em sessenta concelhos, não contando, ainda outros, onde o governo tambem perdeu as eleições.

O norte do paiz triumphou! Cabem-lhe as honras da victoria.

Honra ao norte!

## POR ESPOZENDE

## As eleições

Realisaram-se no dia 4 as eleições camarárias, decorrendo tudo com normalidade em todas as assembleias. O governo obteve maioria pequena.

Quer isto dizer que o triumpho foi para a lista governamental? Não. Pelo contrario. A opposição é que alcançou a grande victoria. Na verdade os democraticos baixaram a todos os meios, ainda os mais infames e injustos. Fizeram toda a pressão sobre os eleitores, e recorreram a todas as ameaças.

Até com a cadeia ameaçaram a quem ia para votar na opposição.

Ainda no mesmo dia das eleições, mesmo á bocca da urna, fizeram toda a especie de ameaças, desde as industrias até á prisão.

Muitos, muitos eleitores ficaram em casa dominados pelo terror. Outros, e tambem em grande numero, votaram com o governo sob o dominio das ameaças. A muitos, que votaram com os democraticos, ovínos dizer: Oxalá que vença a opposição.

Pois apesar de todo este terror a opposição teve uma votação muito animadora, o que nas actuaes circunstancias constitue eloquente victoria sobre os democraticos, que sem as ameaças não levavam metade da votação que tiveram.

Fiquem sabendo todos: a unica força eleitoral democratica em Espozende é a repartição de Finanças.

Uma lição devem aproveitar agora os catholicos e os conservadores e vem a ser que é uma necessidade nunca abandonar as urnas. Foi um erro grave o modo como temos procedido. Se se houvesse ha mais tempo acompanhado os eleitores, o democratismo estaria esmagado completamente, porque o democratismo não só não tem as sympathias do povo, mas é mesmo odiado.

Reconheceram-no todos os que agora trabalharam n'estas eleições.

Façamos pois uma propaganda constante dos nossos principios. Enquemos os eleitores.

Temos ouvido varias vezes dizer que isso não vale nada. É um erro.

Não vale tudo, é certo, mas vale muito. A violencia não dura sempre.

É preciso que este bloco agora constituído se não dissolva. Continuemos todos unidos, trabalhando sempre e dispostos a concorrermos sempre a todas as eleições, que se fizerem, sejam de deputados, sejam de Camara ou de juntas de parochia. Iremos educando os eleitores e conquistando mais.

Concorrendo os catholicos á urna, muitos eleitores têm vergonha de darem o voto aos democraticos. Temos visto varias vezes. Aproveitemos esta corrente favoravel.

União e propaganda.

## Echos &amp; Noticias

## Conselheiro Almeida

Regressaram á sua casa de Lisboa, na ultima segunda-feira, o sr. Conselheiro José Joaquim d'Almeida, antigo governador geral de Moçambique, acompanhado de sua ex.ª esposa. Sabemos que s. ex.ª foram muito satisfeitos com a maneira como foram tratados no Hotel Urbana e que deixaram da sua visita a Barcellos, uma recordação que para todos deve ser grata: É que s. ex.ª deixaram donativos e roupas, para serem socorridos bastantes pobres envergoados. Hospedes assim merecem especial relevo.

## Exame

Na Universidade de Coimbra, fez exame de sciencias juridicas, parte fundamental, o nosso amigo dr. Antonio Baptista Neiva, de Fragoso, a quem enviamos sinceros parabens.

## Sob a Cruz

Falleceu n'esta villa, victima da tuberculose, a sr.ª Prazeres Pires Gomes, de 16 annos de idade, filha do sr. Luiz Pires, artista. Sentimos.

## Senhor do Bomfim

Na capella do palacete do Benfeito, da illustre familia Mattos Graça, realisou-se no penultimo domingo uma brilhante festividade, em honra do Senhor do Bomfim, em cumprimento de um voto.

## Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde, achando-se, porem, agora, um pouco melhor, o sr. Emilio Pinto Rosa, digno amanuense da administração do concelho.

Estimamos o seu restabelecimento.

## Para-raios, em Gilmonde

Foi montado, na torre da igreja da freguezia de Gilmonde, pelo nosso patricio e muito competente electricista mechanic, sr. Antonio Augusto da Silva, um para-raios, melhoramento este que, segundo nos informam, foi devido á iniciativa, muito para louvar, do digno reitor d'aquella freguezia, sr. Padre João Gomes do Valle e do presidente da junta, sr. Manoel Antonio Seira.

## Para a França

Seguiram ha dias para a França, a retomarem o seu posto no C. E. P., os bravos officiaes do nosso exercito que haviam vindo a esta villa, em gozo de licença, os srs. tenentes Armenio Corrêa e Manoel Carmona Coelho Gonçalves, e o alferes sr. João Herminio Barbosa.

Fazemos votos por que tivessem tido boa viagem e por que em França sejam favorecidos pelas maiores felicidades.

## «Avante»

Appareceu, na linda freguezia de Fão, do vizinho concelho de Espozende, um semanario independente e noticioso, dirigido pelo sr. E. Veiga da Silva. Ao novo semanario, os nossos cumprimentos.

## «O Espozendense»

Por lapso deixamos de noticiar a entrada no 37.º anno de publicação, do nosso presado collega «O Espozendense». Que este collega nos perdoe a falta e aceite os nossos cumprimentos.

## Repartições publicas

No dia 3 do corrente, foi assignado um decreto, que estabelece o serviço regular das repartições publicas, desde as 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

## Mez das almas

Começaram na ultima sexta-feira, na Igreja Matriz, os piedosos exercicios do mez das almas, que tem tido muita concorrência de fieis.

## Pão de Santo Antonio

Fez-se, hontem, na Igreja dos Terceiros, a distribuição de pão aos pobres mais necessitados d'esta villa e de Barcelinhos.

## Romagem ao cemiterio

Na ultima quinta-feira, dia de Todos os Santos, teve lugar a romagem ao cemiterio. Este anno, devido á ser aquella o dia da feira semanal, foi menos concorrida esta piedosa visita ao tumulo dos mortos. Na sexta-feira, ás 9 horas e meia, as irmandades e confrarias da villa foram alli resar pela alma dos seus mortos. N'este mesmo dia, foram muito concorridas as missas que se celebraram em todos os templos da villa.

## Falta de trocos

O commercio d'esta villa vem lactando com a espantosa escassez de trocos para as suas transações. A Associação Commercial ha dias que pediu a remessa de moedas de pequeno valor para acudir e remediar estas dificuldades, mas parece que ainda não foram attendidas as suas muito justas considerações.

## Fiscaes

Parece que voltam á carga os srs. fiscaes dos impostos, a lançar o laço aos vendedores e compradores de predios, para o effeito das multas de que já em tempo aqui fallamos. Hoje falta-nos o espaço para nos occuparmos do assumpto.

Fique porem o publico certo de que aqui não terá como sentinella vigilante, a illudal-o do que se passa.

## Milho

Dizem-nos que tem continuado a sahir, para fóra do concelho, o milho aqui produzido, que virá a fazer muita falta, em futuro proximo, ás classes pobres.

A quem havemos de pedir que evite esta sahida de milho? Aos individuos que ultimamente tem apparecido em tal negocio, certamente que as não pedimos. A Guarda Re-

publicana nem aos officiaes da policia administrativa, tambem não.

Pedimos que evite essa sahida ao sr. Administrador do Concelho, porque só elle pôde providenciar n'este sentido, sendo, para com todos, o mais rigoroso possivel, não fechando os olhos para ninguem. E igual pedido fazemos aos srs. membros das commissões de abastecimento, á fim de que sejam denunciados e entregues ao poder judicial, quem abuse da bondade e benevolencia das autoridades, quer locais, quer centraes, que não podem ver tudo nem saber de tudo quanto se passa em cada uma das freguezias do concelho. A lei é clara; e quem sahir fóra d'ella, submetta-se ás suas penas.

É necessario attender, desde já, ao futuro. E quem tem mais interesse em prover ás necessidades das classes pobres, são os proprietarios e as autoridades. Se uns e outros deixam correr, que se aventam mais tarde com as consequências da falta de pão.

Já por diferentes vezes aqui temos dito que é preciso cuidar a serio do assumpto em referencia. Que se não importem... Isso é com elles e não connosco.

## Notario em Espozende

Acaba de ser nomeado notario para a comarca de Espozende, para preenchimento da vaga deixada por fallecimento do sr. Villella, o nosso patricio sr. dr. Luiz de Souza e Costa, que vinha exercendo, em Villa Flor, o lugar de Official do Registo Civil.

Os nossos parabens, a sua ex.ª.

## Juntas de Parochia

No ultimo sabbado procedeu-se, na camara, ao sorteio dos presidentes das assembleias eleitoraes, para a eleição das Juntas de Parochia e cuja lista dos sorteados não podemos publicar por falta de espaço.

## O concelho de relance

**Abade de Neiva**—Casou o sr. João Pereira de Brito com a sr.ª Carolina Ferreira Ribeiro.

No sabbado, casou tambem o sr. Domingos Joaquim da Silva com a sr.ª Maria Delina da Cruz.

As mais ridentes felicidades desejamos aos recém-casados.

Continuam concorridos os devotos exercicios do mez das Almas e do mez do Rosario.

**Barcellinhos**—Tem lugar no proximo domingo, que é o 2.º do mez, a Hora de Adoração do SS. Sacramento na Igreja parochial d'esta freguezia, com a solemnidade do costume.

Nesse dia apparecerá o throno adornado de ramos artificiaes, lindas açucenas de cambráia fina, em cuja confecção veem trabalhando desde ha dias meninas da melhor sociedade da terra, cuja dedicação pelas coisas que pertencem á Igreja é bem manifesta.

Tem o Rev.º parcho n'essas senhoras optimos elementos, que muito tem concorrido, e concorrerão, para o brilhantismo dos actos realisados na sua Igreja.

O piedoso exercicio do Mez das Almas tem-se fello todos os dias, de manhã, com bastante concorrência de fieis, e mais do que o costume tem sido as communhões que diariamente se fazem, prova bem evidente de que os nossos queridos defunctos não são esquecidos, nem facilmente podem esquecer-se.

Como se annunciou, fez-se a visita ao cemiterio na tarde do dia 1.º do corrente, em cuja procissão tomaram parte todas as confrarias da freguezia, em numero de oito, e muito povo.

Ha que admirar o respeito e a boa ordem que todos guardaram, o que foi motivo de referencias muito lisonjeiras da parte de pessoas extranhas á freguezia.

Presidiu o Rev.º parcho, que foi acolytado pelos rev.ºs Manoel Esteves e Villas-Boas, d'essa villa.

Será, tambem, no domingo que, no fim da adoração, se procederá ao sorteio de alguns premios ás creanças da catechese, que não tem faltas.

**Campo**—Encontram-se enfermos os srs. Manoel Dias Duarte e José da Cruz Pias.

—A lucta eleitoral aqui foi renhida. D'olla teremos de fallar de vagar...

—Chegou de Barcellos, e melhor de seus incommodos, a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Velloso

**Carvalho**—A confraria das Almas, d'esta freguezia, mandou fazer o anniversario em suffragio da alma dos irmãos fallecidos: No dia primeiro d'este mez houve sermão das Almas a expensas da mesma Confraria, sendo orador á Sr. Padre Cubello Soares, de Fão, que mais uma vez manifestou a sua competencia para os trabalhos do pulpito.

—N'este mez faz-se a recitação do terço e o piedoso exercicio do mez das Almas com uma regular concorrência de fieis.

—A commissão delegada de abastecimento vae fazer a compra de milho indispensavel para occorrer ás necessidades dos pobres, que já luctam com grandes difficuldades por causa da ganancia dos açambarcadores e dos seus complicados que, fiados na impunidade de seus crimes, continuam a sua nefasta missão.

Os pobres d'esta freguezia são merecedo-

res de mais attenção da parte dos lavradores, pelo modo como se tem conduzido na dolorosa crise que atravessam.

**Fragoso**—Realisaram-se hontem as eleições das camaras municipaes em todo o continente. N'esta freguezia tambem entraram na liça os conservadores e democraticos vendendo os primeiros por grande maioria de votos. Estes sete annos de verdadeira tirania e oppressão (em perfeito cabos!) tem aberto os olhos ainda aos mais ingenuos.

Oxalá que nas proximas eleições de juntas, que serão no dia 18 (se não virem os submarinos) procedam de igual modo para que sejam eleitos homens disciplinados e ordeiros. Porque moralmente falando, ordem e disciplina são as bases fundamentaes da sociedade. Do contrario ver-se-hão repetir factos como a expulsão de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarca D. Antonio Mendes Bello, e Sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, e dos sem numero de padres que seria impossivel enunciar.

—Fez exame de sciencias juridicas, parte fundamental, o nosso amigo sr. dr. Antonio Baptista Neiva. Felicitações.

—Foi nomeado professor official da escola do sexo masculino o sr. Albino Martins de Faria, de Palmeira (Espozende).

—Iniciou-se no dia 1 do corrente, na igreja parochial, o mez das Almas, sendo assaz concorrido.—C.

**S. Fins**—A gente democratica diminuiu desde a ultima eleição.

—A igreja parochial está a ameaçar ruina. Até que se repare, transportou-se o Santissimo para a Portella, onde se exercem todos os actos do culto.

—Continua n'esta freguezia a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Cerqueira Machado Cruz mãe do sr. Governador Civil.

## ANNUNCIOS

## Dinheiro achado

Desde a Estação do caminho de ferro até ao Campo da Feira, d'esta villa, foi encontrada uma quantia em dinheiro.

A pessoa que a achou entregal-a-ha a quem provar pertencer-lhe e pague este annuncio. Fallar n'esta redacção.

## Vendem-se os seguintes predios

Trez moradas de casas e quintal no sitio da Fonte de Baixo com os n.ºs 1 a 5.

Uma bouça solta na freguezia de Gamil logar do Monte de Maio.

Estes predios pertenceram ao finado Fernando Vilaça.

Quem os pretender comprar dirija-se ao solicitador José da Graça Faria.

## EDITAL

**O Doutor José Julio Vieira Ramos, presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos:**

Torna publico que — por ordem superior, foi addiada para o dia 18 do corrente mez, a eleição das Juntas de freguezia d'este concelho.

E, para conhecimento de todos os eleitores, são affixados editaes de este theor nos logares do costume.

Barcellos e Paços do Concelho, 5 de novembro de 1917.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos

# "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS  
SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones | Administração 1:986  
| Secção Expediente 1:306  
| Secção Maritima 2:105  
| Agencia 1:897

## Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

## SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros | J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
| Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup> — Porto  
| Banco Nacional Ultramarino  
| London County & Westminster Bank  
| Pinto Leite & Nephews — Londres  
| Crédit Lyonnais — Paris  
| Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,  
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

## Typographia e Encadernação

Fernando Marinho | R. infante D. Henrique, 63 a 67  
(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancárias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE  
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços! Visitem este estabelecimento!

## Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os no entregar quando no atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.<sup>a</sup> EN LIQN.

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

## Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.  
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.  
Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

## Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.